

OPINIÃO DOS ESPECIALIZANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DE FAMILIARES

VALNICE DE OLIVEIRA NOGUEIRA¹
RENATA SONARIA DE AQUINO²

A doação de órgãos é um assunto gerador de discussões tanto entre profissionais da área da saúde, quanto nos segmentos da sociedade, pois envolve aspectos legais, éticos e morais, pois diante dessa situação surgem vários sentimentos no contraste de um encéfalo morto com um coração vivo¹. Questiona-se: O conhecimento adquirido na graduação daria ao Pós Graduando de Enfermagem de Urgência e Emergência, maior facilidade de resolução na doação de órgãos de um familiar oriundo de morte encefálica? A sua prática contribuiu positiva ou negativamente para esta decisão? Objetivou-se conhecer a opinião dos pós-graduandos de enfermagem de urgência e emergência sobre a doação de órgãos frente à morte encefálica de um familiar. Pesquisa exploratória ²realizada com pós-graduandos de enfermagem de uma universidade privada autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 429307/2011. Aplicado um questionário com 17 perguntas sobre a caracterização e a opinião dos respondentes sobre o tema. Da amostra, 70% eram mulheres, 56% solteiros, 48% católicos, e 78% tinham de 0 a 5 anos de formação acadêmica. Dos entrevistados, 60% acharam que o conhecimento adquirido na graduação facilitaria a tomada de decisão diante da morte encefálica de um familiar e 50% tiveram a vivência do processo de doação de órgãos na prática profissional. 34% apontaram os pais como familiar de maior dificuldade de decisão da doação, 76% já conversaram sobre o assunto com os familiares, 74% não possuem na família doadores e/ou receptores de órgãos e 82% mostraram-se favoráveis à decisão de doar os órgãos em caso de morte encefálica. O conhecimento adquirido na graduação pode ser facilitador na formação da decisão da doação bem como a experiência profissional pode possibilitar a efetivação da doação se porventura ocorrer no ambiente familiar. Contribui indubitavelmente no processo de trabalho desse profissional ao se deparar com esta temática.

Referencia

1- Cinque VM, Bianchi ERF. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4): 996-1002.

2-Lakatos EM, Marconi M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Descritores: Enfermagem, Doação Dirigida de Tecidos, Estudantes de Enfermagem.

Eixo III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem.

Area: 6. Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram

1-Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UNIFESP. Docente do Curso de Enfermagem da



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

Universidade Nove de Julho. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Saúde de São Paulo. Membro do GEPAG- UNIFESP. e-mail: vallnog@uninove.br , vallnog@yahoo.com.br

2- Bacharel em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. Email: renata_sonaria@hotmail.com